

AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DA PAISAGEM HABITACIONAL DO COMPLEXO DA MARÉ - RJ: ALTERNATIVAS NA REESTRUTURAÇÃO DA MORADIA POPULAR NO ESPAÇO METROPOLITANO CARIOCA

Aluno: Vinicius Lucas Santana
Orientador: Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

O Complexo da Maré, localizado na zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, é marcado por um processo de ocupação do espaço de modo horizontal, desde a sua origem na década de 1940. Somente a partir dos anos de 1980 quando a legalização de boa parte das ocupações em favelas acabou reduzindo as incertezas quanto à manutenção dos moradores em suas ocupações é que a verticalização na comunidade foi iniciada; desde o início do século XXI, o Complexo da Maré encontra-se densamente ocupado. No entanto, mesmo com a grande densidade de imóveis naquele espaço, o processo de ocupação populacional e a construção de novas residências não cessaram. Tenta-se compreender como a ausência de políticas públicas habitacionais na Maré, assim como na grande parte dos bairros e comunidades populares da cidade do Rio de Janeiro, motiva/influencia o processo de adensamento familiar em imóveis que são constantemente subdivididos, caracterizando uma paisagem, para o morador comunitário, de superdensidade demográfica, mas que para os demais habitantes da cidade parece ser imperceptível. Na verdade, dos famosos “puxadinhos” que ampliaram as casas populares na cidade, a partir dos anos de 1980, chega-se hoje, desde os anos de 2000, a uma situação de partilhamento das já pequenas unidades habitacionais, caracterizando o que localmente passa a ser reconhecido como os “divididinhos”, que, sem a percepção do Estado e dos “outsiders”, representam uma nova faceta da organização social em bairros populares e nas favelas cariocas, afetando a qualidade de vida de um número expressivo de população que se quer cidadã e consumidora do espaço metropolitano.

Objetivo

Mostrar a nova dinâmica de crescimento habitacional no Complexo da Maré, a partir do ano 2000, através do processo de fragmentação “imperceptível” dos imóveis. Assim sendo, objetiva-se também estimular o repensar das políticas de planejamento e gestão pública nessa Região Administrativa (R.A.) Complexo da Maré devido à dificuldade de percepção desse processo na paisagem metropolitana pelo Estado.

Justificativa

Justifica-se a importância da investigação de tal tema dado a necessidade de serem implementadas políticas públicas habitacionais, na cidade do Rio de Janeiro, mais coerentes com as realidades e estratégias de sobrevivência das comunidades em seus lugares de vida. De um lado, o crescimento habitacional ocorre devido ao contínuo crescimento da população e ao crescimento vegetativo ou incremento populacional via migração. Por outro lado, a construção de novas residências, seja através da verticalização ou através da fragmentação, se

torna cada vez mais numa fonte de investigação necessária para a Geografia, pois tais reorganizações modificam a natureza da relação dos moradores com as suas comunidades, pois os primeiros entendem as segundas como espaços de geração de renda e reserva de valor, já que parte dessa população consegue dispor de uma “residência extra” para alugar ou vender. Nesse contexto, o estudo de tais processos na Maré ganha o reforço frente a algumas vantagens locacionais atraentes para uma população que encontra enorme dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal. Dentre essas vantagens destacam-se: a proximidade do complexo de importantes vias de acesso na cidade (Av. Brasil, Linha Amarela e Linha Vermelha) [1]; a proximidade de ambientes onde há oferta de trabalho para pessoas com baixa qualificação, principalmente no setor de serviços; e o custo do transporte, fator que se torna cada vez mais importante no processo de aquisição de um emprego formal. Sendo assim, mesmo com os baixos índices sociais, o Complexo da Maré ainda possui força de atração populacional e, portanto, uma ótima fonte de investigação para o entendimento do espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

Nesse sentido, pretende-se entender, ao longo desta pesquisa, a dinâmica socioespacial e política do crescimento habitacional da cidade do Rio de Janeiro e, especificamente, na sua Área de Planejamento 3 (AP3), com o foco na formação dos complexos de bairros populares e favelas, na vasta bibliografia existente sobre o tema. Especificamente em relação ao Complexo da Maré, deve-se compreender as especificidades sobre as dinâmicas de horizontalização e verticalização, e mais especificamente sobre o tema fragmentação dos imóveis, promove uma nova classe de especuladores imobiliários locais e uma maior demanda por serviços públicos. O entendimento desse processo poderá servir de subsídio aos gestores públicos da cidade, a fim de que estes possam prover esses ambientes das condições básicas de salubridade que se quer para todos os ambientes de uma cidade bem gerenciada (saneamento, educação, saúde, trabalho e o próprio financiamento de habitações populares). Nesse sentido, entrevistas e questionários a serem feitos no complexo poderão dar o suporte da empiria necessária para comprovar algumas hipóteses para tal processo.

Conclusões

Dado a fase embrionária em que se encontra a pesquisa, ainda não é possível fazer conclusões precisas em relação a esta nova dinâmica habitacional que ocorre no Complexo da Maré. Porém, através de algumas entrevistas informais na localidade notou-se, através de relatos dos moradores, que houve um aumento no número famílias por imóvel e que uma boa parte dos moradores proprietários criou, nos últimos anos, cômodos e quitinetes para a oferta de aluguel.

Referências bibliográficas

[1]LAGO, L. C. A lógica segregadora na metrópole brasileira: novas teses sobre antigos processos. In: Ribeiro, Luiz César Queiroz. (org.) **O Futuro das Metrôpoles**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ – FASE, 2002